FORMAÇÃO CONTINUADA NA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM (EEAA): CONTRADIÇÕES E POSSIBILIDADES NA PERSPECTIVA DA PRÁXIS EDUCATIVA

Yesmin Correia Dias [1]
https://orcid.org/0009-0007-2635-5394
Charlene de Oliveira Rodrigues[2]
https://orcid.org/0009-0002-4816-0137

Palavras-chave: Formação Continuada. Epistemologia da Práxis. Pedagogia Histórico-Crítica. Trabalho Pedagógico. EEAA.

INTRODUÇÃO

A formação continuada dos profissionais da educação constitui um campo permeado por disputas teóricas, epistemológicas e políticas, historicamente marcado por diferentes concepções acerca do trabalho pedagógico, da formação humana e das finalidades da educação escolar. Nas últimas décadas, políticas públicas e programas de formação docente passaram a enfatizar modelos vinculados à racionalidade técnica e à epistemologia da prática, centrados na instrumentalização das práticas educativas e na valorização de respostas imediatas aos problemas cotidianos da escola. Tais perspectivas, entretanto, tendem a reduzir a compreensão das determinações históricas, sociais e políticas do trabalho educativo, limitando a formação à adaptação pragmática às demandas institucionais (Curado, 2019).

Em contraposição a essas abordagens, o presente estudo fundamenta-se nos pressupostos do Materialismo Histórico-Dialético, compreendendo a realidade social como síntese de múltiplas determinações históricas e contraditórias (Marx, 2017). Nessa perspectiva, a análise dos fenômenos educacionais demanda ultrapassar sua aparência imediata para apreender suas mediações essenciais, articulando singularidade, particularidade e universalidade na compreensão da totalidade concreta (Martins; Lavoura, 2018). O estudo ancora-se ainda na Pedagogia Histórico-Crítica, que compreende a educação escolar como mediação fundamental nos processos de humanização e apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos (Saviani, 2011), e na epistemologia da práxis, entendida como unidade dialética entre teoria e prática voltada à transformação consciente da realidade objetiva (Vázquez, 1977; Curado, 2011; 2019).

[1] Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), Mestra em Educação (UnB), Professora formadora da EAPE, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

[2] Universidade de Brasília (UnB) / Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), Doutoranda em Educação; Professora da SEEDF com passagens pela Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), Brasília, DF, Brasil.

No campo da formação docente, Curado (2011; 2019) problematiza perspectivas pragmatistas e instrumentalizadoras centradas na valorização excessiva da prática imediata e na busca por respostas rápidas aos problemas cotidianos da escola. A autora critica a centralidade atribuída ao "como fazer" em detrimento da compreensão crítica das determinações históricas, sociais e políticas que constituem o trabalho educativo. Nessa direção, a formação continuada ultrapassa a dimensão instrumental do trabalho pedagógico, assumindo compromisso com a construção de uma práxis educativa crítica e emancipadora.

Entre as estruturas institucionais vinculadas ao acompanhamento do trabalho pedagógico na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), destaca-se o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), criado em 1968 e reorganizado ao longo de sua trajetória em diálogo com diferentes referenciais teórico-metodológicos e políticas educacionais (Distrito Federal, 2010).

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) constitui espaço singular de atuação na rede pública do Distrito Federal, composta por pedagogos e psicólogos responsáveis pelo mapeamento institucional, assessoria ao trabalho coletivo e acompanhamento dos processos de ensino-aprendizagem. Entretanto, documentos históricos e pesquisas recentes apontam predominância de referenciais vinculados à psicologia escolar e ao desenvolvimento humano em detrimento de fundamentos pedagógicos mais sistematizados (Oliveira; Kochhann, 2023).

A partir dessas contradições, compreende-se que as demandas formativas apresentadas pelos pedagogos da EEAA não podem ser analisadas apenas como necessidades individuais ou dificuldades técnicas do cotidiano escolar, mas como expressões de determinações históricas, institucionais e políticas que atravessam o trabalho pedagógico na escola pública.

Diante desse cenário, questiona-se: em que medida as demandas formativas apresentadas pelos pedagogos da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem expressam aproximações e/ou distanciamentos em relação à epistemologia da práxis e quais contradições emergem desse processo formativo?

Assim, a presente pesquisa busca analisar as demandas iniciais apresentadas pelos pedagogos da EEAA no percurso formativo Atuação do Pedagogo na Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, ofertado pela Unidade-Escola de Formação dos Profissionais da Educação (EAPE/SEEDF), investigando em que medida tais demandas expressam aproximações e/ou distanciamentos em relação à perspectiva da práxis educativa.

METODOLOGIA

A investigação caracteriza-se como pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e analítica, fundamentada nos pressupostos do Materialismo Histórico-Dialético, compreendendo a realidade social como síntese de múltiplas determinações históricas, sociais e institucionais (Marx, 2017). Nessa perspectiva, busca-se compreender a formação continuada em serviço dos pedagogos da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) para além de sua aparência imediata, apreendendo as mediações e contradições que constituem o trabalho pedagógico no contexto da escola pública.

Os procedimentos metodológicos envolveram levantamento documental, aplicação de questionário para avaliação inicial do perfil dos participantes e observação participante no percurso formativo *Atuação do Pedagogo na Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem*, ofertado pela

Unidade-Escola de Formação dos Profissionais da Educação (EAPE/SEEDF), realizado no segundo semestre de 2025.

O percurso formativo contou com 85 cursistas, distribuídos em quatro turmas com carga horária total de 90 horas, reunindo pedagogos e psicólogos da EEAA atuantes nas quatorze Coordenações Regionais de Ensino do Distrito Federal e profissionais vinculados à sede administrativa da SEEDF. O questionário aplicado, composto por 43 questões, objetivou analisar o perfil dos participantes e identificar o ponto de partida formativo diante da proposta do curso, fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica, na Psicologia Histórico-Cultural e na Orientação Pedagógica do SEAA (Distrito Federal, 2010).

A análise dos dados ocorreu por meio de abordagem crítico-interpretativa, articulada às categorias mediação, historicidade, totalidade e contradição, buscando compreender as demandas formativas como expressões das condições históricas e concretas que atravessam a organização do trabalho pedagógico.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O questionário de avaliação inicial foi respondido por 59 cursistas da EEAA, atuantes em diferentes Coordenações Regionais de Ensino do Distrito Federal, com maior concentração nas CREs de Taguatinga (22%), Ceilândia (16,9%) e Plano Piloto (15,3%), predominando profissionais vinculadas ao Ensino Fundamental – anos iniciais (49,2%).

Os dados revelam um grupo com ampla experiência na educação básica, especialmente entre profissionais com 11 a 15 anos de atuação (33,9%) e entre 21 e 25 anos (25,4%); entretanto, observa-se movimento contraditório no que se refere à atuação na EEAA, visto que parcela significativa encontrava-se em início de trajetória no serviço, com 35,6% no primeiro ano de atuação e 25,4% entre dois e quatro anos de experiência.

Tal cenário evidencia que a experiência docente acumulada não garante, automaticamente, apropriação crítica das especificidades institucionais da EEAA, cuja singularidade, associada à escassez histórica de processos formativos voltados a esse espaço, produz inseguranças relacionadas aos instrumentos, às mediações pedagógicas e à compreensão das atribuições desenvolvidas pela equipe.

As respostas discursivas evidenciam a centralidade da prática imediata nas expectativas formativas das participantes. Expressões como, *"como fazer o RAIE"*, *"gostaria de sugestões práticas para atuação na escola"* e *"menos teoria e mais prática sobre o chão da escola"* revelam demandas vinculadas à operacionalização do trabalho cotidiano.

Entretanto, tais manifestações não podem ser compreendidas como fragilidades individuais nem como mera rejeição aos fundamentos teóricos. Sob a perspectiva histórico-dialética, constituem expressão de condições objetivas de trabalho marcadas pela intensificação das demandas escolares, fragmentação das funções pedagógicas e necessidade constante de respostas imediatas. A busca por soluções pragmáticas revela contradições próprias das formas contemporâneas de organização do trabalho educativo.

A centralidade atribuída a formulários, relatórios e protocolos institucionais evidencia o deslocamento progressivo do trabalho pedagógico para funções burocrático-administrativas, produzindo tensionamentos entre a dimensão formativa da EEAA e as exigências operacionais do cotidiano escolar.

Nessa lógica, a formação tende a assumir caráter instrumental, centrado no "como fazer", em detrimento da apropriação crítica dos fundamentos históricos, filosóficos e pedagógicos do trabalho educativo (Curado, 2019). Tal processo pode produzir formas de alienação, uma vez que, conforme Duarte (2013), as relações estabelecidas no modo de produção capitalista restringem a apropriação crítica do patrimônio cultural historicamente produzido, subordinando a atuação profissional às exigências imediatas do cotidiano.

As respostas das participantes também revelam condições objetivas marcadas pela sobrecarga, ampliação das demandas relacionadas ao TEA, ausência de profissionais e intensificação das atribuições institucionais, levando uma cursista a afirmar que o pedagogo atua "apagando incêndios na unidade escolar", enquanto outra relata condições de trabalho inviáveis "nos moldes da OP" (Distrito Federal, 2010).

Esses elementos evidenciam contradições entre a necessidade de desenvolvimento de uma atuação institucional crítica e as condições objetivas que atravessam o trabalho pedagógico. Como aponta Curado (2011), o trabalhador da educação passa a dominar parcelas específicas do processo pedagógico, perdendo progressivamente autonomia sobre a totalidade de sua atuação.

Outro aspecto relevante refere-se ao elevado quantitativo de estudantes encaminhados à EEAA com suspeita de deficiência, TEA ou transtornos funcionais específicos. Tal movimento evidencia processos de medicalização da vida e da educação (Moysés; Collares, 2013), nos quais dificuldades relacionadas aos processos de escolarização passam a ser reduzidas a explicações biologizantes e individualizantes, desconsiderando suas determinações sociais, históricas e pedagógicas.

Embora as demandas apresentadas expressem necessidades concretas e imediatas do cotidiano escolar, as próprias dificuldades relatadas evidenciam os limites de processos formativos sustentados apenas na instrumentalização técnica. Como afirma Curado (2019), "sem teoria, não há práxis nem emancipação". Assim, compreende-se que a formação continuada dos pedagogos da EEAA precisa ultrapassar perspectivas centradas exclusivamente na resolução imediata dos problemas escolares, possibilitando a apropriação crítica dos fundamentos filosóficos, epistemológicos e pedagógicos do trabalho educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou contribuir para o debate acerca da formação continuada em serviço dos pedagogos da EEAA, compreendendo esse processo para além de perspectivas pragmáticas e instrumentalizadoras. Defende-se a necessidade de processos formativos fundamentados em bases teóricas críticas, capazes de articular teoria e prática na perspectiva da práxis educativa.

As análises preliminares indicam que as demandas apresentadas pelos pedagogos da EEAA expressam contradições próprias do trabalho educativo contemporâneo. Ao mesmo tempo em que demonstram necessidade de respostas imediatas às demandas escolares, evidenciam interesse em aprofundar fundamentos teóricos capazes de sustentar uma atuação pedagógica mais crítica e consciente.

Os dados revelam ainda que dificuldades relacionadas à operacionalização de instrumentos institucionais, intensificação das demandas escolares e condições objetivas de trabalho não podem ser compreendidas de forma isolada ou individualizada. Tais elementos constituem expressões de determinações históricas, políticas e institucionais que atravessam o trabalho pedagógico na escola pública e impactam diretamente os processos de formação continuada.

Assim, compreende-se que a formação continuada em serviço dos pedagogos da EEAA demanda processos formativos que articulem criticamente fundamentos teóricos, mediação pedagógica e condições concretas de trabalho. Sob a perspectiva da epistemologia da práxis, a formação não se reduz ao desenvolvimento de competências operacionais ou à resolução imediata de problemas institucionais, mas constitui possibilidade de fortalecimento da consciência crítica e da atuação pedagógica comprometida com processos de transformação da realidade educativa.

REFERÊNCIAS

CURADO SILVA, K. A. P. C. da. **A formação de professores na perspectiva crítico-emancipadora.** Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 17, n. 32, p. 13-31, jan./abr. 2011.

CURADO, K. A. P. C. **A formação contínua docente como questão epistemológica.** In: MONTEIRO, S. B.; OLINI, P. (org.). Formação continuada e desenvolvimento profissional docente. Cuiabá: EdUFMT, 2019. p. 29-46.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.** Brasília: SEEDF, 2010.

DISTRITO FEDERAL**. Plano Distrital de Educação 2015-2024.** Brasília: Câmara Legislativa do Distrito Federal, 2015.

DUARTE, N. **A individualidade para si: contribuição a uma teoria histórico-crítica da formação do indivíduo.** 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, L. M.; LAVOURA, T. N. **Materialismo histórico-dialético: contributos para a investigação em educação**. Educar em Revista, Curitiba, v. 34, n. 71, p. 223-239, 2018.

MARX, K. **O Capital: crítica da economia política.** Livro III. São Paulo: Boitempo, 2017.

MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso; COLLARES, Cecília Azevedo Lima. **Controle e medicalização da infância.** Desidades, Rio de Janeiro, n. 1, p. 11-21, 2013.

OLIVEIRA, R. R.; KOCHHANN, A. **Contribuição da Pedagogia Histórico-Crítica ao trabalho do Pedagogo na Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.** In: SILVA, F. T. Pedagogia Histórico-Crítica: encontros e desafios. São Paulo: Editora Dialética, 2023.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.